TUFFANI, Eduardo. Nota comemorativa dos cursos de Letras no Brasil no seu octogésimo aniversário. *Revista da Anpoll*, Campinas, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística, Universidade Estadual de Campinas, v. 19, p. 259-262, jul./dez. 2005.

NOTA COMEMORATIVA DOS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL NO SEU OCTOGÉSIMO ANIVERSÁRIO

Eduardo Tuffani (UFF)
etuffani@yahoo.com.br

No ano de 2005, os cursos superiores de Letras no Brasil completam oitenta anos de estabelecimento. Há o plano e a intenção de se escrever um trabalho intitulado "Antecedentes e instalação dos cursos superiores de Letras no Brasil". Quando se fez a pesquisa para um artigo sobre os estudos latinos no Brasil, houve uma dificuldade muita grande para tanto, porque a conservação das fontes relativas às primeiras faculdades de Filosofia se deu de forma precária e muito reduzida. No propósito de redigir algo acerca dos primeiros cursos de Letras, qual não foi a surpresa ao se verificar que algumas daquelas poucas fontes consultadas não puderam ser localizadas, o que torna impossível a apresentação de um trabalho mais desenvolvido no presente momento.

Cabe à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo o privilégio de contar com o mais antigo curso de Letras no Brasil, oriundo do curso de Filologia Clássica (1925) oferecido pela antiga Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo, depois Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, posteriormente incorporada à Universidade Católica juntamente com o Instituto "Sedes Sapientiae". Manuais de História da Educação no Brasil em geral citam essas duas faculdades pioneiras, mas, antes da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, primeira oficial, existiram, até onde se sabe, oito cursos ligados às Humanidades, mencionados em parte em poucos trabalhos.

O Mackenzie College de São Paulo e a Faculdade de Letras do Ceará ofereceram cursos de "Letras" (1898-1904 e 1913), tais cursos, no entanto, tiveram curta duração e eram, na verdade, cursos superiores de Ciências e Letras, já que em ambos estudavam-se Ciências, Filosofia e Humanidades. Deve-se lembrar que na época o bacharelado de Ciências e Letras, republicano, constituía uma prerrogativa dos ginásios oficiais, cujo modelo era o Ginásio Nacional, assim denominado então o Colégio Pedro II. Esses dois cursos de "Letras" evocavam o bacharelado de "Letras" dos antigos liceus imperiais. Nas primeiras décadas do século XX, fundaram-se outras faculdades de Filosofia: a Faculdade Eclesiástica de São Paulo, faculdade pontifícia de Filosofia, também de curta duração, ligada ao Seminário Provincial (1908-1914), a Faculdade Livre de Filosofia e Letras de São Paulo (1908) e a Academia de Altos Estudos, instalada em 1916, depois Faculdade de Filosofia e Letras (1919-1921), respectivamente mantidas pelo Mosteiro de São Bento de São Paulo e pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Os dois últimos cursos eram de "Filosofia e Letras", mas as disciplinas de "Letras", no curso de

São Bento, não eram unicamente de Letras, tratava-se de Literaturas Modernas e Ciências Sociais e Históricas. No curso de Filosofia e Letras do IHGB, das doze disciplinas oferecidas cinco eram de Letras, mas só três foram ministradas, tal curso também era na verdade de Filosofia. A Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB oferecia, no seu Curso Normal Superior, cursos de Línguas Clássicas (Latim e Grego) e Línguas Modernas (Português, Francês, Inglês, Alemão, Italiano e Espanhol). Em relatório de disciplinas ministradas, bem como de professores responsáveis, levando em conta também as listas de frequência de alunos, nota-se que tais cursos não chegaram a ser implantados. Mesmo assim, o curso de Filosofia e Letras do IHGB merece destaque pois foi o primeiro a abrir espaço para Letras, tendo sido nele ofertadas as seguintes disciplinas: História da Língua Portuguesa, História da Literatura Antiga e Medieval e Filologia Comparada das Línguas Românicas. Extinta tal Faculdade de Filosofia e Letras, foi criada em 1924 a Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, em atividade até 1937. A Faculdade de Ciências e Letras da Universidade de Manaus, primeira universidade brasileira (1909), não contava com curso superior, tratava-se inicialmente de uma escola secundária anexa à Universidade, segundo a legislação vigente, como o Ginásio Nacional do Rio de Janeiro. Em 1925, a Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo instalou o seu curso trienal de Filologia Clássica (Latim e Grego), tendo como primeiro professor Alexandre Correia, bacharel e doutor em Filosofia pela Universidade de Louvain, já que o bacharelado em Filosofia da Faculdade de São Bento era validado pela Universidade belga. O segundo professor do curso de Filologia Clássica foi Leonardo van Acker, doutor em Filosofia e também em Letras pela Universidade de Louvain. No fim de 1927, houve a primeira conclusão de curso. Os cursos de Humanidades anteriores à Reforma Francisco Campos não vingaram, com exceção da Faculdade do Mosteiro de São Bento de São Paulo com seus cursos de Filosofia e Letras Clássicas e da Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro cujo término se deu no ano da fundação da Faculdade Nacional de Filosofia. Com relação à primeira, pode-se afirmar que o seu sucesso deveu-se ao fato de ter sido um empreendimento beneditino.

Em 1930, intelectuais paulistas organizaram a Sociedade de Filosofia e Letras de São Paulo e, em 1931, fundaram a Faculdade de Letras e Filosofia de São Paulo, extinta no ano seguinte. Das antigas faculdades, é das menos conhecidas, sabendo-se que nela atuou como professor de Filologia Portuguesa José Marques da Cruz, da vertente purista, e não da filológica da escola paulista. O Ministro Francisco Campos reformou o ensino universitário em 1931 criando uma Faculdade de Educação, Cências e Letras que nunca foi instalada. Em 1933, as Cônegas de Santo Agostinho estabeleceram em São Paulo a primeira faculdade conforme o Estatuto das Universidades Brasileiras do Ministério da Educação e Saúde Pública, o Instituto de Pedagogia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae". No Instituto das Cônegas, havia cursos trienais de "Letras" (Letras Clássicas e Vernáculas) e "Línguas" (Letras Estrangeiras). A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, fundada em 1934, apresentou esse modelo, instituindo cursos trienais de Letras Clássicas e Português e Línguas Estrangeiras (Letras Estrangeiras). Foi inspirado em tal currículo que o governo federal padronizou os cursos de Letras em 1939, extinguindo a Universidade do Distrito Federal com sua Escola de Filosofia e Letras (1935-1939) e transferindo os seus cursos para a Faculdade Nacional de Filosofia, até a data sem instalação, só então integrando-se de fato à Universidade do

Brasil (antiga Universidade do Rio de Janeiro e atual Universidade Federal do Rio de Janeiro). Tanto foi assim que na UDF os cursos de Letras eram de Vernáculas, Clássicas e Estrangeiras, convertidos na FNF em Letras Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas, disseminados daí por diante no Brasil pelas numerosas FFCLs.